

OCCIDENTE

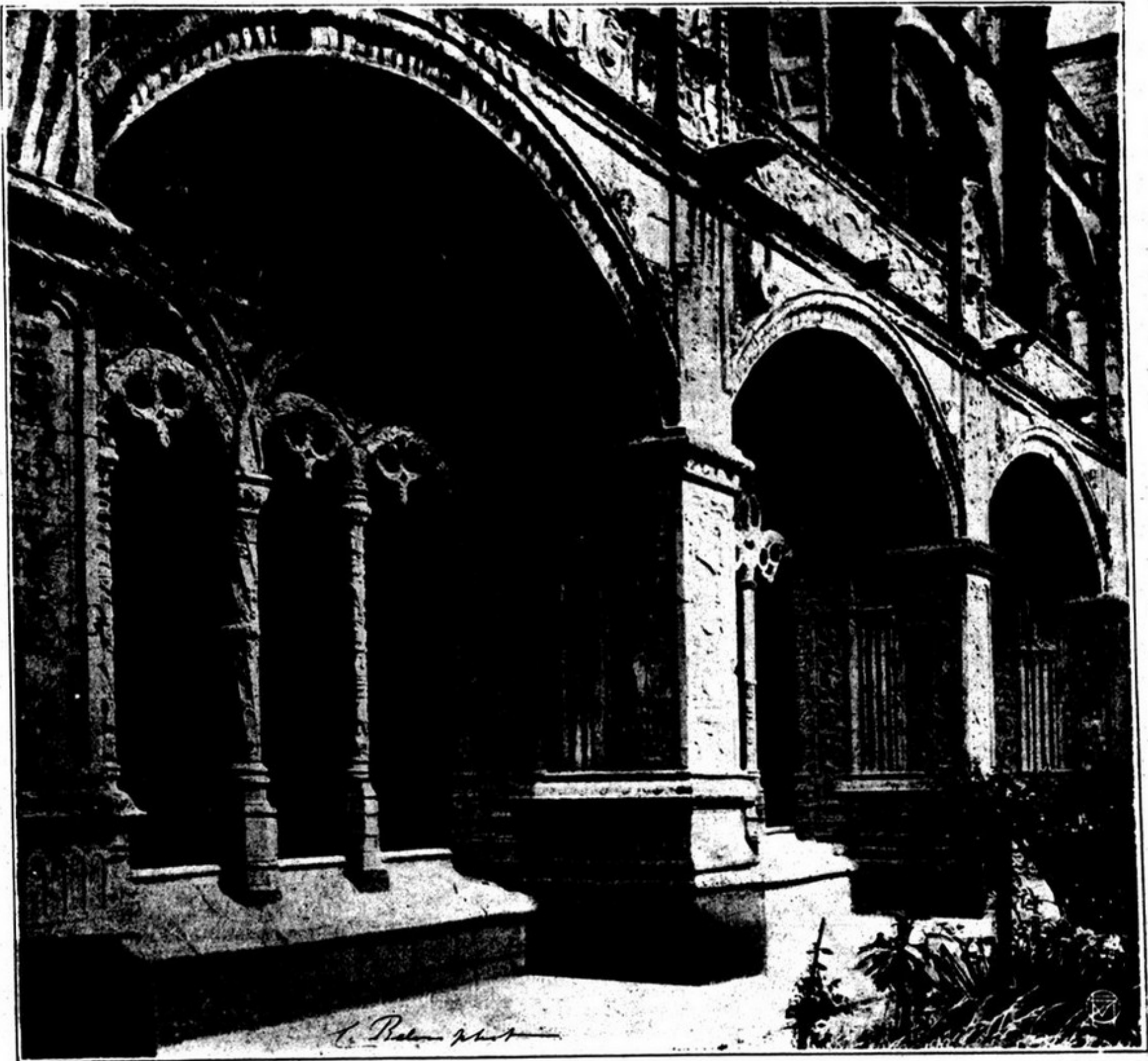
REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 6 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	38.º Anno—XXXVIII Volume—N.º 1297	Redacção—Atelier de gravura—Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento a Jesus, 4
Portugal (franco de porte) m. forte	2\$800	1\$900	540	120	10 de Janeiro de 1915	Composto e impresso na Typ. de Cesar Piloto Largo de S. Roque, 11 e 12
Possessões ultramarinas (idem).....	1\$000	500	150	40		
Estrangeiro e India	2\$000	1\$000	300	80		

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos a administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos

Monumentos de Portugal



CLAUSTRO DOS JERONIMOS.

(Fotografia de Carlos Relvas)

O Mosteiro dos Jeronimos é o monumento nacional por excelencia porque ele comemora os grandes descobrimentos dos portuguezes do seculo XV e este claustro marca nitidamente a transição entre a architectura-gotica e a architectura-renascimento

CRONICA OCCIDENTAL

Novo Ano.

Seguindo a rotina e usanças dos velhos tempos, nós sentiríamos agora desejos de saudal-o prazenteiramente e apresentar-lhe as nossas boas vindas cordialissimas.

Entretanto não nos pesa na consciencia o remorso de ter faltado vez alguma a praxe estabelecida e consagrada; — tanto mais que foi n'um dia d'estes, sob o patrocínio do Novo-Ano, que o OCCIDENTE surgiu a lume e abriu os olhos á luz bemdita e gloriosissima do sol de Portugal. Assim, o advento do Novo-Ano coincide precisamente com as festas do aniversario natalicio desta Revista. Varios tempos atravessámos — ergueram-se de onde a onde contrariedades no caminho e conseguimos, mal que mal, vencel-as — mas ainda não chegámos ao extremo de amaldiçoar, como Franck, o dia em que nascemos, nem o ventre fecundo que nos deu o ser.

Lindo o sol de Portugal — e ao amanhecer limpido de janeiro, mal o viamos despontar á beirinha do horisonte, logo nos illuminavamos de esperança que reverberava em hossanas espaço em fora. E quasi abraçavamos comovidamente o velho trôpego que ia apregoando os calendarios e as prosperidades do Novo-Ano...

As prosperidades do Novo-Ano!

Ora aqui está um assunto momentoso e curiosissimo, que temos a honra de indicar á attenção longanime e ponderosa do sr. Nunes da Mata. Sem duvida não deixará de aproveitar avaramente o têma nas suas horas livres de aturado parlamentar e presidente provisorio e alegre do Senado.

Ninguém logre possuir maior aptidão para tratar conscienciosamente o assunto, do que s. ex.^a tornado por direito de conquista um elemento sumo da representação nacional — como alegre e provisorio e senador. Se os meus numerosos leitores não penetram este conceito profundo ou duvidam da verdade simples d'esta asserção, dispomo-nos a esclarecel-os devidamente...

S. Ex.^a é um elemento sumo da representação nacional.

A soberania da nação reside no povo. O povo delega poderes plenos nos seus representantes em côrtes. Os membros do Senado foram escrupulosamente recrutados d'entre os mais idoneos elementos da Camara dos Deputados. S. Ex.^a occupou, no dia 5 do mês corrente, o logar honroso de presidente do Senado...

Ergo, o sr. Nunes da Mata é um elemento sumo da representação nacional.

Consultem artigos e parágrafos tantos e tantos da *Constituição*.

Les portugais sont toujours gais — dizem e confirmam os francezes. S. Ex.^a é o mais alegre de todos os portuguezes...

Ergo, o sr. Nunes da Mata é um elemento sumo da representação nacional.

Leiam *Frei Mocho*, *Océlia*, e os diarios das sessões parlamentares.

Em Portugal, toda a organização so-

cial e politica se resume nesta palavra — provisorio. E' provisorio, o Chefe de Estado. O governo é provisorio. São provisorios os senhores deputados. Os cargos publicos são provisorios. São provisorias as obras publicas. As nossas leis são provisorias, visto que esperam dia a dia uma revisão que nunca se faz definitivamente. E até, provisoriamente, o sr. Nunes da Mata desempenhou funções de presidente honorifico do Senado. E S. Ex.^a é, sem contestação, de todos os provisorios o mais notavel por todas e outras qualidades que nele concorrem...

Ergo, o sr. Nunes da Mata é um elemento sumo da representação nacional.

Vejam *Diario das Sessões* — 5 — Janeiro — 1915.

ANTONIO COBEIRA



Maldita seja a guerra!

A velha estava ali apavorada fitando o neto morto.
Posta na mão a face encorreada,
o seu olhar, absorto,
contemplava com uma imensa máguia
o triste corpo exangue.
E as lagrimas cahiam — gotas d'agua —
naquele mar de sangue.

Tão novo! Ainda tão novo! Quinze anos
ou pouco mais, talvez.
Mas eis que um dia dois rivaes tiranos
cheios da embriaguez
da lucta e do exterminio, electrisados
por loucas ambições,
acóssam como feras os soldados
das suas legiões.

Tráva-se a guerra, cruzam-se as granadas
vermelhas pelo ar;
ha gritos, maldições, tuiir de espadas,
já fartas de matar.
Não tarda muito que o massacre seja
a obra do mais forte;
por toda a parte o incendio flameja...
— desolação e morte! —

Ora a patria carece dos seus filhos
quando se empenha a guerra:
E' mister defendê-la e pelos trilhos
da idolatra-la terra
não permitir que o passo aventureiro
do inimigo irado
pise os degraus de pedra dum cruzeiro
no sólo abençoado.

Foi por isso que um dia ele partiu
á frente do regimento.
E nunca mais a pobre velha o viu
até esse momento
em que soldados, velhos, aguerridos
do grande Imperador, (1)
lhe trouxeram nos braços, comovidos,
o corpo do tambôr.

No meio da peleja uma granada
de oculta bateria
matára essa creança descuidada
que gracejava e ria.
Matára-a brutalmente nessa atroz
e livida manhã,
emudecendo ironico, feroz,
o alegre *rataplan!*

E ao longe, muito ao longe, verdejavam
os campos de esmeralda;
pastores com rebanhos costeavam
a alcantilada faldá.
No entanto a avó e o neto, á vespertina
luz, — d'aves o alvorôço —
jaziam sós: a velha — essa ruina —
e o neto: — esse destrôço!

2-9-914.

EDUARDO PACHECO.

Folhas soltas

1-915

Mais um anno desapareceu na constante successão do Tempo, e mais outro nos abre as portas mysteriosas, sentindo-nos indecisos, cheios de receio pelo dia de amanhã, pois atravessamos uma epoca da nossa existencia em que tudo nos falla de tristeza, de dôres crueis, de lagrimas!

Quando o homem n'este seculo, deveria pelo seu alto grau de instrucção, dar exemplo da verdadeira paz, do amor universal, ser o grande cultor da bem comprehendida civilisação, deparamos, infelizmente, com um quadro horrivel de guerra, com toda a lava sangrenta que a morte sempre traz na sua torrente de exterminio.

Em milhares de lares, onde reinava a alegria, onde o amor pairava com as suas azas de pureza, existe hoje a saudade dos entes queridos, mortos nos campos das batalhas.

1915! Como tu appareces com as vestes do infortunio e da desventura! Nasceste das regiões do Mysterio, e na tua carreira veloz, vem ainda desfolhar em a nossa estrada, as flôres da tristeza!

Choram n'este momento, milhares de creaturas, mães, paes, irmãos, irmans, amigos, que veem os seus desaparecerem d'este mundo, varados pelas balas inimigas. Os campos, as estradas, aldeias, villas e cidades, jazem devastadas, cobertas de sangue de martyres innocentes, que vão como manequins cumprirem os caprichos de ambiciosos. Egrejas, muzeus, bibliothecas, repositorios de coisas bellas, thesouros historicos, tudo tem dado pasto aos incendios, á loucura guerreira que nada vê, que nada respeita!

Comettem-se taes actos n'este seculo!!!

Já o nosso Portugal, compartilha infelizmente d'esta loucura de sangue, de morticínio!

Em Africa corre sangue dos nossos irmãos; verdadeiros heroes que se batem como leões na defeza do torrão portuguez! Vemos que o soldado portuguez ainda é hoje o descendente dos bravos que encheram as paginas da nossa historia com os feitos mais audiciosos que maravilharam o mundo inteiro!

Ah! a nobre raça portugueza não morreu; tem estado adormecida, sim, mas agora elevar-se-ha pela coragem, pelo heroismo, e saberá pela força, não só das armas, mas da justiça conquistar as palmas da victoria! Se a não poder conquistar, saberá morrer com honra! E não será isto uma nobre victoria?

1915, apparece quando grande numero de nações soffrem o flagello da guerra, assim elle d'aqui a pouco se transforme n'uma epoca de paz, de intima ligação entre os povos; afim de lhe podermos chamar não o anno da desgraça, mas sim o anno da bonança, e que todas as lagrimas vertidas se transformem em orvalho constante de admiração e respeito sobre as campas dos que morreram.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

(1) Napoleão I.

PEDRO PAULO RUBENS (Atribuido)



JESUS, MARIA, JOSE

(Coleção Moreira Freire)

Soneto

(Inédito)

a M.^{lle} S. da C.

Por Ella fui um grande estatuário:
Antes de A ver, ha muito A adivinhava ;
Recompunha na mente o seu perfil lendario
E senti-A viver assim que A admirava.

Do coração nascia ; e modelava
Como n'um marmore fino, imaginario,
Suas correctas formas que eu amava
Em momentos febris de visionario.

E assim vivendo-A antecipadamente
Fui encontra-la, um dia, ali, á minha beira !!...
Quiz duvidar ; mas não ; era Ella realmente

Como A imaginára !!... A doce companheira
do meu passado !! O Deus omnipotente
É minha, muito minha amei-A a vida inteira.

Caldas da Rainha — 1914

SALEMA VAZ.

ARCHEOLOGIA LISBONENSE

Academias portuguesas. — A dos Singulares — Recordar-se o sua existencia — Um poeta do seculo XVII. — O Pintor Bento Coelho da Silveira, e a Igreja dos Paulistas.

Na segunda metade do seculo XVII e primeira do seculo XVIII, invadiu o nosso paiz a febre academica, dando em resultado a creação de varias Academias, não só em Lisboa, como ainda n'algumas outras terras das provincias. Porém; foi, a partir de 1700, que essa divulgação se fez mais sentir. Havia em Santarém a *Scalabitana*, em Aveiro, a dos *Aquilinos*, a *Vimaranense*, em Guimarães, em Torre de Moncorvo; a dos *Unidos*; a *Problematica*, de Setubal e a de *Palestra Litteraria*, fundada em Ponte de Lima, pela nobreza da terra. Em Lisboa, occorre-me agora, que havia a dos *Anonymos*, na casa de Ignacio de Carvalho; a dos *Applicados*, a de *Historia*; a dos *Occultos*, na residencia do Marquez de Alegrete; a dos *Illustrados*, a dos *Generosos*, e a dos *Singulares*.

Só me interessa de momento esta ultima. Das officinas de Manoel Lopes Ferreira, e Antonio Craesbeeck de Mello, sahiram dois tomos, em que se conta a actividade litteraria da Academia dos Singulares que, em 4 de Outubro de 1663 deu a primeira das suas sessões, presidida pelo Mestre da Capella do Hospital Real de Todos os Santos, Sebastião da Fonseca e Paiva. A 24 de Fevereiro do immediato anno, tinha logar a ultima sessão d'esta primeira serie, que havia abrangido 18 recitais.

A 19 de outubro d'este anno, uma segunda serie se iniciou, comportando o mesmo numero de sessões.

Nada mais sei nem isso me pesa, sobre a sorte do nucleo de poetas que teve o arrojo da fundação d'esta collectividade litteraria. Extravagancias da época, cada vez, mais refractarias a curarem-se.

As academias, constituíram quasi sempre uma doença epidemica, assolando o nosso paiz. E se ainda podemos afirmar, que hoje, d'ella enfermamos; não desdenharemos repetir, que as Academias do seculo XVII e XVIII, tinham sobre os de hoje a vantagem da ingenuidade dos seus fins e da sua instituição, ao passo que as actuaes se acobertam sob o manto do eruditismo disfarçado, para cultivarem a planta do exotismo politico.

Os singulares academicos não tinham, com certeza a pretensão de *transpôr a portentosa*

montanha da celebridade. Ambicionaram, exclusivamente, adormecer por uns instantes os revéses da vida, e fizeram litteratura, com a mesma sem cerimonia, com que hoje se fabricam auctores de *obras theatraes*, e *sociologos de cordel*.

A justiça a quem cabe. O direito do estabelecimento da *Academia dos Singulares*, concretisa-se na apresentação que elles proprios fazem.

Permitta-se-me transcrever uns trechos d'ella. — *Com epitetos particulares se appellidaram todos os Academicos do mundo; confiados, se chamaram os de Pavia, Declarados os de Sena, Elevados os de Ferrara, Inflamados os de Pádua, Unidos os de Veneza, e com outros muitos appellidos se intitularam os de outras muitas Republicas e Provincias, quasi porque como todos os sujeitos destes concursos deviam ser muito iguaes na excellencia dos engenhos, um nome appellidativa geral, vinha a ser o proprio de cada um.*

A imitação d'estas academias se nomearam os sujeitos d'este livro (*Singulares*) não porque presumam de unicos nos talentos, mas porque são singulares na occupação...

Dos academicos salientou-se um, André Nunes da Silva, que passa, no dizer dos entendidos, por ser um poeta de certo valor. *Innocencio*, filia o seu genero de poesia, na escola hespanhola e conclue: «Divisa-se nos seus versos, espirito agudo, phantasia viva, originalidade, pureza e ás vezes elegancia de linguagem, e boa versificação.

Finalmente no sentir de assisados criticos pode ser considerado como um dos melhores lyricos do seculo em que viveu.»

Quem pretender completar o seu estudo sobre André Nunes, terá que fazer a consulta das *Memorias dos Clerigos Regulares*. Ahi verá que o poeta, vivia em 1658, na rua direita de S. José, alim de avisinhar-se mais do seu grande amigo, André Rodrigues de Mattos, o douto academico dos *Generosos*, que o foi tambem dos *Singulares*. André Nunes, acabou por se recolher á casa da *Divina Providencia* (Caetanos) onde morreu deixando algumas obras impressas, e outras manuscritas.

No espirito de quem me lê, já surgiu ha muito tempo a natural pergunta. A que vêm todas estas divagações retardando o principal assumpto d'este artigo?

Tem sobejas razões quem commenta por esta forma os meus devaneios. *Com*, se trata, porém, de recordar a velha Lisboa, não me pareceram, de todo descabidas estas considerações. Entendi, ainda, preludiar, o caso, de maneira a melhor permittir a coordenação de ideias, indispensavel

para a clareza do assumpto. Ouça-me o leitor e verá que tive razão. Na minha ancía de investigar sempre e o que posso, topei na Bibliotheca Nacional, com um pequenino codice, onde se têm poesias varias.

O livro que tem o n.º 3078 do fundo geral, diz-nos no verso da folha 12 a seguinte: *O Bento Coelho da Silveira no quadro que fez para os Paulistas que colocarão abaixo da tribuna. Soneto*

Antes de mais, convém acentuar que poucas pessoas ha, com amor a velharias, que não saibam quem foi Bento Coelho da Silveira, pintor do seculo XVII, que na opinião dos seus biographos, *inundou* de quadros um grande numero dos templos da capital. Sabe-se igualmente o triplice aspecto d'este artista, que, como escreveu Volkma Machado, teve á semelhança de *Tintoretto*, 3 sortes de pinéis; o de ouro, o de prata, e o de ferro. Da sua segunda face, algumas das suas telas, forravam as paredes do já quasi demolido convento das Francezinhas.

Na Madre de Deus, encontram-se alguns dos seus melhores quadros.

Cunha Taborda, no seu livro, faz menção entre os que Bento Coelho pintou, os do oratorio do palacio do Marquez de Tancos, nos quaes, segundo o seu criterio, a inspiração de *Rubens*, presidiu ao seu colorido!

Não desejo historiar, nem ao menos referir-me, a todas as suas telas; a serie d'ellas seria quasi interminavel. Contento-me em assignalar a existencia d'uma das que foi feita para a Igreja do extinto convento do Santissimo Sacramento, vulgarmente conhecido por «Paulistas».

Gonzaga Pereira, nos seus *Monumentos Sacros de Lisboa* diz que na Igreja dos Frades de S. Paulo, ha muitos insignes quadros, sendo os que ornam a capella-mór, do pincel admiravel, do estro de Vieira Lusitano e os do corpo da Igreja de Bento Coelho da Silveira. Esta informação concorda absolutamente com o elogio poetico de André Nunes da Silva. Existirão ainda nas paredes do templo dos religiosos da Serra de Ossa, este e os outros quadros. Na precipitação do informe, perdi a occasião de me certificar. Faça-o o leitor que tiver mais tempo. Vá á calçada do Combro; entre no magestoso templo a boa hora do dia e contribua assim para o complemento das minhas palavras. Veja a tela, quem dispuzer de mais vagar e de *melhores olhos* para a apreciar. Eu não; contento-me com o alvitre, sem transcrever o soneto por entender que elle abona pouco os meritos poeticos do auctor!

O quadro será melhor?

NOGUEIRA DE BRITO

CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

PELO MUNDO FÓRA

Os jornaes ingleses põem em foco a arrojada tentativa do tenente *Norman Holbrook*, que commandava o submarino «B 11», que penetrou nos Dardanellos, a despeito da difficuldade da corrente e da existencia de cinco granadas de minas submarinas, mettendo a pique, por meio de um torpedo, o cruzador turco *Messudich*, que estava guardando as minas. Embora sob o fogo vivo de torpedeiros, o «B 11» voltou a salvo, tendo estado submisso durante nove horas.

O *Messudich*, era um cruzador antigo, de 1874 e reconstruido em 1903.

Os allemães perderam o cruzador couraçado *Prinz Friedrich Karl*, que tinha de comprimento 120^m e de largura 10^m,6. Deslocava 9.600 toneladas; 3 machinas de 20.000 cavalos; 4 peças de 210^{mm}, 10 de 152, 10 de 88, 10 de 37, e 4 tubos submarinos.

Os austriacos metteram a pique no Adriatico o submarino francez *Cuvie*.

Em Kiel, segundo diz o *New Iorck Tribune*, está concluido um submarino gigantesco, em cujo typo os allemães

confiam, dizendo que com esse barco mettirão a pique muitos couraçados ingleses. Ha ali duas esquadras uma de *dreadnought* e outra de grandes cruzadores. O arsenal trabalha constantemente, o pessoal diurno compõe-se de 8.000 operarios, e o nocturno de 3.000.

Voltando novamente ao bombardeamento pelos allemães, diremos que os ingleses não podem desferrar-se do mesmo modo, porque as costas allemãs, do Mar do Norte, cuja extensão é muito menor que a da Grã Bretanha, são protegidas pelo cordão das ilhas *Frisones* e pelas do *Schlewig*, bem como pela fortaleza de *Heligoland*.

Essas costas são baixas, de perigosa abordagem. Compreendem os estuarios dos tres rios: *Elba*, *Weser* e *Ems*, que apanham as suas areias sobre todo esse littoral, de modo que não existe nem cidades nem pontes na propria costa.

O caso é muito differente em Inglaterra, cujas costas orientaes são em geral povoadas de cidades e de portos.

A Turquia soffre grande agitação anti-allemão, organizada por *Talaatbuy*, que gosa de grande prestigio. O ministro da guerra *Enver-pacha* e o general *Luiran von Sanders* partiram para a guerra, de

modo que o sultão *Mohamed* encarregou o marechal *von der Goltz*, antigo governador geral da Belgica, de reprimir o movimento revolucionario.

Na Albania rebentou tambem um movimento revolucionario contra *Essad-pacha*, cujo palacio foi alvejado com tiros e cujas propriedades em *Kodrak Latrak* foram desvastadas e incendiadas. Em *Elbassan* o povo abriu as portas das prisões, pondo se os detidos politicos a frente do movimento.

Em Vallona desembarcaram marinheiros italianos, que conseguem dominar a situação.

Essad-pacha põe-se a frente das tropas concentradas em Croja.

Em *Teheran* explodiu uma bomba defronte da legação da Inglaterra.

Nos jornaes estrangeiros vem a noticia de que a Inglaterra perdeu em 27 de outubro, perto de *Tery Island*, na costa da Irlanda, o *dreadnought* «Audacions», cuja tripulação foi salva pelo transatlantico «Olympic» e pelo cruzador «Liverpool». Aquelle *dreadnought* foi a pique por ter chocado com uma mina. O governo inglês prohibiu a divulgação do acontecimento, que só foi conhecido depois da chegada do *Olympic* á America

do Norte, cujos periodicos se apressaram em espalhar a triste nova.

O super-dreadnought Audacions era um dos mais poderosos navios da esquadra inglesa. Foi construido em 1913 e deslocava 24.000 toneladas.

Como elemento de comparação, apresentou-se o seguinte quadro dos dreadnoughts e cruzadores ingleses e allemães existentes no principio de setembro ultimo.

Inglaterra

	Unidades	Tonelagem
Mar do Norte....	24	520.800
Mediterraneo.....	4	73.400
Australia.....	1	10.500
	29	622.700

Allemanha

Mar do Norte....	22	510.200
------------------	----	---------

Do 1.º de setembro ao 1.º d'abril proximo o accrescimento previsto comprehendendo os quatro dreadnoughts estrangeiros em construcção na Inglaterra e o dreadnought grego em construcção nos estaleiros *Vulkan*, na Allemanha é o seguinte:

	Unidades	Tonelagem
Inglaterra.....	13	304.100
Allemanha.....	4	95.000

Por onde se vê que a perda do Audacions não affecta a superioridade da marinha britanica.

Mas não resta duvida de que por parte dos allemães devem surgir ainda muitas surpresas, principalmente na parte respeitante a *Zeppelins* e submarinos, cujo fabrico é extraordinariamente activo.

A marinha inglesa, embora muito numerosa e contando potentes unidades do typo mais moderno deve sentir a falta do *Bulwark* e do *Audacions*.

Ha poucos dias divulgou se mais outra perda — a do couraçado *Formidable*, que se afundou na Mancha. Da equipagem restam apenas 31 sobreviventes.

O *Formidable* era um couraçado de segunda linha; foi lançado a agua em 1898, deslocava 15.000 toneladas e a tripulação era de 780 homens, mas quando içava a insignia de almirante, como succedeu em aguas portuguesas, especialmente na bahia de Lagos, onde se realizaram manobras da esquadra inglesa, a sua equipagem era de 810 homens.

Tinha de comprimento, 122^m e de largura 22,85^m, calado d'agua 8,15^m, duas machinas de 15.000 cavallos. A defêsa era constituída por uma couraça de 76^{mm}, e possuía muitos canhões.

O seu desaparecimento constitue pois um doloroso desastre para a esquadra inglesa, que mais uma vez foi, ao que parece, victima das muitas minas espalhadas pelos allemães naquelles mares, minas que diariamente fazem sossobrar paquetes hollandêses, suecos, dinamarquês e ingleses.

Ao bombardeamento da costa irlandêsa pelos allemães, que

durou meia hora de fogo, occasionaram incalculaveis destroços e muitas victimas, succedeu se a desforra por parte da Inglaterra, que tentou com admiravel exito um ataque aos arsenaes allemães de *Cuxhaven*.

De facto a esquadra allemã, ancorada em *Schillig* foi vigorosamente atacada por sete hydroaeroplanos da marinha inglesa. O ataque deu-se em pleno dia. Os hydroaeroplanos, escoltados por um cruzador ligeiro, por *destroyers* e submarinos, partiram d'um ponto proximo de *Heligoland*. Logo que os allemães se aperceberam do ataque inimigo, os seus zeppelins e aviões foram-lhe ao encontro. Os navios ingleses conservaram se a distancia, com o fim de recolher os aviado-

res no regresso. Ao mesmo tempo dava-se um combate entre os cruzadores ingleses e os aviões e submarinos allemães, que foram habilmente afastados pelo fogo vivo dos canhões dos couraçados *Undaunted* e *Arctusa*. Os aeroplanos allemães chegaram a lançar bombas perto dos navios ingleses, sem contudo os atingir, durante as tres horas em que permaneceram nas aguas inimigas. Os aviadores foram todos habilmente salvos pelos submarinhos, bem como osapparelhos.

Foi pois a primeira vez que o mundo presenciou o estranho espectáculo da acção combinada de couraçados, submarinos e hydroaeroplanos. Foi verdadeiramente uma guerra moderna, planeada pelo almirantado britannico.

Os allemães affirmam que o ataque a *Schillig* não teve importancia; mas ninguém negara o effeito moral produzido por semelhante aggressão contra um dos portos mais importantes do imperio germanico.

Os ingleses foram atacar o paiz inimigo, não nas suas estações balneares, — como Scarborough e Hartlepool — mas sim nos seus arsenaes e fortalezas, em cuja destruição arriscaram a vida ousados pilotos e destemidos aviadores, que voaram por cima das baterias inimigas.

Cuxhaven tornou-se recentemente uma base naval allemã muito importante. Situado no foz do *Elba*, este porto domina o grande porto commercial de *Hamburgo*, que lhe fica distante 70 milhas. Não tem arsenal de marinha, mas possui um porto bastante vasto para accommodar os grandes navios de guerra, e podem fazer se ali importantes reparações, utilizando se o material de *Hamburg-Amerika-Linie*. A umas duas milhas a oeste do porto estão as baterias de *Doge*, fortemente defendidas.

Embora a foz do *Elba* seja larga, apenas um canal estreito dá passagem aos navios, cuja aproximação está defendida pelos fortes.

Durante annos *Cuxhaven*, foi a principal estação de minas da marinha allemã: Ha ali um grande deposito de artilharia, uma poderosa estação de telegraphia sem fios e muitas guardas de artilharia e marinheiros. E' além d'isso a principal estação da esquadra aerea allemã possuindo um enorme pavilhão para abrigar dois dos maiores dirigiveis do typo mais recente.

Os allemães estão-se fortificando na Belgica, d'onde muito difficilmente os allia-dos os expulsarão. Estabeleceram uma nova base de aviação em *Gihstelles*, ao sul de *Ostende*, e transformaram *Avvers* num verdadeiro arsenal, onde se trabalha activamente.

Os ingleses tem bombardeado o porto de *Zebrugge*, cujas baterias e obras foram destruidas por uma base naval de submarinos.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA

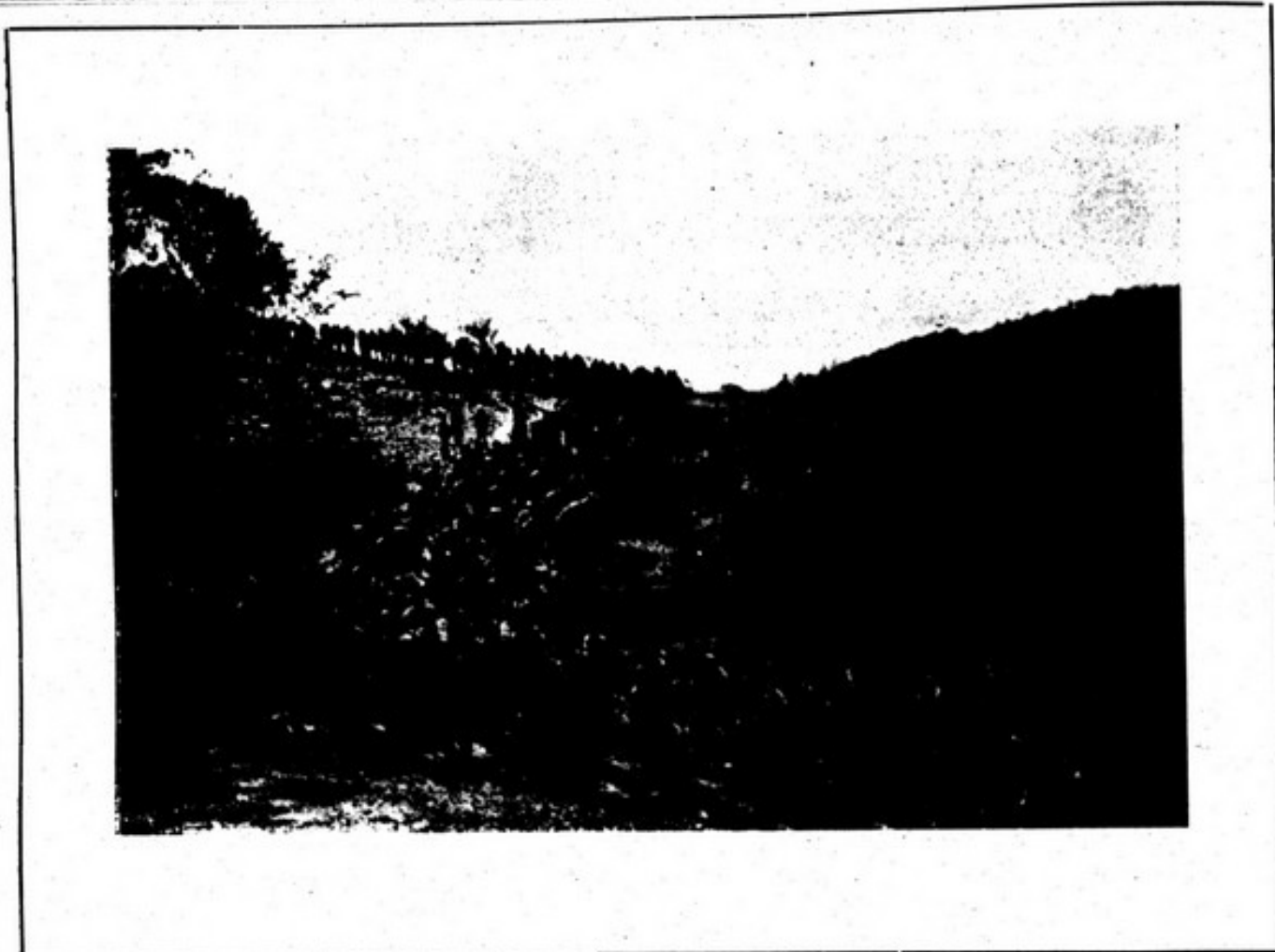


ADOLPHO COUTINHO DE MEDEIROS, VOLUNTARIO PORTUGUEZ QUE MORREU, NA GRANDE GUERRA, AO SERVICO DA FRANÇA

Adolfo Coutinho de Medeiros, natural da vila da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, Açores, era filho de Eugénio da Silveira Medeiros e de D. Maria Carolina Coutinho, a qual descende do capitão João de Frias Pereira irmão de Antonio de Frias, fundador do convento de Sant' Anna e Padroeiro do convento de S. João e de Santo André de Ponta Delgada, bem como tambem de Pedro Velho de Travassos sobrinho de Gonçalo Velho Cabral, descobridor das ilhas de Sta. Maria e de S. Miguel e do conde D. Gonçalo Pereira Liberal contemporaneo d'El-Rei D. Diniz.



PRISONEIROS SERVICO FUSILADOS PELOS AUSTRIACOS — EM SORANOVAT



SERVIOS TRANSPONDO A COLINA DE GOUTCHEVO PARA RETOMAREM A OFENSIVA



RUSSOS CONTRA ALEMÃES E AUSTRIACOS. — ATAQUE VIOLENTO À BAIONETA



PORTO E CIDADE DE LOANDA — CAPITAL DA PROVINCIA DE ANGOLA

ROMANCE

M. Dellyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do n.º antecedente)

— Oh! como ficou contente! quando Nosso Senhor o chamou! Se eu lá estivesse subiria a uma arvore, porque sou muito pequeno, ou então o papa pegaria em mim nos braços para ver o bom Jesus.

O principe Milcza assentado proximo, seguia distraidamente com os olhos os movimentos dos seus galgos favoritos. Quando ouviu as ultimas palavras do filho olhou para este com um certo aspecto de ternura.

— Agora Myrto, vae pegar em mim ao côlo, para contar ao sr. Padre Joaldy a lenda da pequena Hellida.

Se bem o disse assim o fez, Myrto pegando n'aquella creança, notava a sua magresa cada vez maior. Myrto começou a narrativa, da lenda grega, a sua voz de ouro parecia que enchia de maior encanto a delicada história. Hellida no final tornou-se uma serva de Christo.

— E' muito bonita, não é verdade?! disse Karaly com alegria.

O padre Joaldy acariciando a cabecita do pequeno disse:

— E' bonita, e ainda bem que tens a sr.ª Myrto ao pé de ti para té distrair.

— Eu gosto muito d'ella, e parece-me que Hellida se assemelha com Myrto.

— E' possível, Myrto é tambem uma pequena grega, disse Joaldy, sorrindo-se.

— Eu sou um Magyar, disse Karaly com certo ar altivo.

Myrto sentiu um estremecimento. A creança ignorava que sangue estrangeiro corria nas suas veias, que não era somente o herdeiro da antiga raça magyar dos Milcza, mas tambem o filho de Alexandra Oulaussof, a descendente dos *boyards* mascovitas.

A voz do principe ouviu-se imperiosa como era costume.

— Mitzi, serve-nos o café.

A pequena levantou-se e cumpriu cheia de medo a ordem do irmão. O silencio reinou por alguns minutos n'aquella sala de côres alegres, em que a batina do padre Joaldy dava um aspecto sombrio. Myrto olhava tristemente para os jardins, a sua phisionomia estava triste e melancolica, como a chuva que principiava a cahir.

— Gosto tanto dos seus olhos, Myrto! disse Karaly, de repente.

Myrto olhou para a creança e sorriu se levemente, passando-lhe as mãos pela cabeça.

— Não quero que nos deixe, nunca, nunca! Gosto tanto de si, Myrto!

Uma profunda emoção invadiu Myrto. A tocante afeição d'esta debil creança fazia-lhe impressão, e deu-lhe muitos beijos. O olhar do principe n'esta occasião foi terrivel, Milcza ficára ciumento perante tanta amizade por parte de seu filho. Myrto bem sabia que aquelle olhar, traduzia um verdadeiro rancôr sem jámais alcançar perdão.

Mas que tinha ella feito?

Se Karaly gostava d'ella, tinha Myrto culpa d'isso?!

Morsa, assistiu a esta scena do canto

da sala, Miklas sentia se mal. O principe estava nos seus dias de máu humôr, ninguem sabia onde cahiria a terrivel tempestade. A pobre Mitzi é que ficou com as culpas, pois que a uma simples observação do principe, deixou cahir a leiteira, sujando o tapete.

— E's impossivel! Incapaz de fazeres o menor serviço a alguém.

Mitzi ficou a chorar. O padre Joaldy veio socorrer:

— Acontece a todos.

— E' sempre falta de cuidado, e de-testo taes scenas; Mitzi pôde-se retirar, a menina Elyanni que faça o serviço.

Era uma ordem, a que não se podia dizer que não.

Mitzi sahio chorando ao passo que Myrto levantou se afim de cumprir a ordem.

Mas Karaly protestou, não queria deixar Myrto.

— Esteja calado, nem mais uma palavra! disse o principe com uma voz terrivel.

O pequeno foi para o côlo de Milcza e Myrto bem notou que fôra um pretexto para attrahir o filho para junto d'elle.

VII

Alguns dias mais tarde, como Myrto se despedisse á noite dos seus parentes para se retirar para o seu quarto, a condessa Zolanyi disse-lhe:

— Desejo fallar-lhe venha ao meu quarto.

Myrto seguiu a ao primeiro andar, para uma pequena sala contigua do quarto da cama. A condessa abriu uma pequena gaveta, e tirou um rôlo de dinheiro.

— O principe Milcza deu-me este dinheiro para lhe pagar os serviços que tem prestado a Karaly.

O rosto de Myrto traduzira logo a revolta que sentirá na sua alma.

— Não, não devo receber em dinheiro. Recebo aqui n'esta casa o alimento, o abrigo, e já basta. Os cuidados de que tenho rodeado essa pobre creança, apenas nascem do meu coração, e não são para serem *pagos*!

A condessa olhou para ella, como estivesse duvidando das palavras que ouvia.

— Mas, a menina veiu substituir a Rosa e mesmo está junta de Karaly no lugar de Renato e de Mitzi.

— Karaly é uma creança bastante doente, triste, estou junta d'ella, como uma irmã de caridade, e esta nunca recebe *paga* alguma!

— Que ideia, Myrto! Mas os seus serviços são demasiado ingratos, pôde receber uma gratificação, como reconhecimento.

E estendendo a mão com o rôlo de dinheiro para Myrto, esta disse com voz firme:

— Mais uma vez direi que não recebo *nada*!

— Mas que significa isto?!

Bem sabe que não pôde recusar, depois d'elle formar tenção de lh'o dar.

— Dirá as minhas razões.

— Eu?! Não tenho coragem para isso. Quando elle me disse hontem «está aqui este dinheiro, para dar á menina Elyanni, como agradecimento da caridade que tem com o meu filho», eu nada respondi, cumpri a sua vontade. A

menina se quizer, dizer-lhe ha as suas razões.

— Sem duvida, não sou medrosa!

— O quê, terá essa coragem?! Olhe que elle não soffrerá, taes palavras. Emfim, como queira, a minha responsabilidade fica livre.

Myrto foi para o seu quarto mettendo o dinheiro na gaveta da sua secretaria. Aquelle dinheiro parecia que lhe queimava as mãos. Diante de um crucifixo, Myrto, antes de se deitar disse as seguintes palavras regadas por quentes lagrimas:

— Meu Deus, perdoe-me, não sou orgulhosa, sinto por aquella creança uma viva afeição nada mais, não posso receber dinheiro algum.

Myrto aproximou-se da janella para receber o ar fresco da noite. Sim, ella fallaria com o principe, e estava certa que lhe acharia razão.

No dia seguinte viu chegar o meio dia com uma certa apreensão e mais uma vez perto de Karaly ella fez um esforço para concentrar a sua attenção sobre a leitura que ella fazia ao pequeno.

Esta leitura foi interrompida pela chegada d'um bando de *tziganos* que vinham tocar umas melodias ao principe Milcza. Karaly, gostava immenso e pedia sempre ao pae para os mandar chamar.

O chefe, era um velho forte que tocava violino com muito sentimento. O repertorio era composto de peças populares, *czardas* sentimentais ou alegres. Myrto ouvia aquella musica, cheia de tristeza, e Karaly abraçado a ella formavam um quadro encantador.

Hadj e Lula, os dois galgos do principe appareceram correndo. O principe Milcza logo que chegou distribuiu peças d'ouro aos artistas, o que estes agradeciam penhorados. Milcza, estava com má cara, o dia era mau para que Myrto lhe fallasse. Os galgos foram fazer festas a Myrto, mas Milcza disse logo:

— Venham para aqui!

A sua voz estava irritada. Karaly, parecia que estava nos dias de birras. Miklas brincava, mas não satisfazia a vontade de Karaly.

Myrto sentia uma surda irritação pelos modos do principe. Karaly disse para Miklas.

— Anda, vae fazer de bui! será divertido, anda come, tens ahi boa herva.

Miklas sentiu uma resistencia no seu intimo.

— Então Karaly, disse Myrto, não deve pedir isso, é tão feio!

(Continúa)



O MEZ METEOROLOGICO

Dezembro 1914

Barometro — Max 774.1 em 3.

» Min. 749.0 em 13.

A pressão fluctuou em quasi todo o mez, com enormes variações em 24 horas, atingindo por vezes 15 a 20^{mm} para mais ou para menos.

Termometro — Max. 17.º5 em 6.

» Min. 2.º8 em 30.

Temperatura em geral superior á normalidade.

Chuva — 162^{mm}.9 em 26 dias.

Nebulosidade — Céu limpo — 0 dias.

Céu pouco nublado — 3 dias.

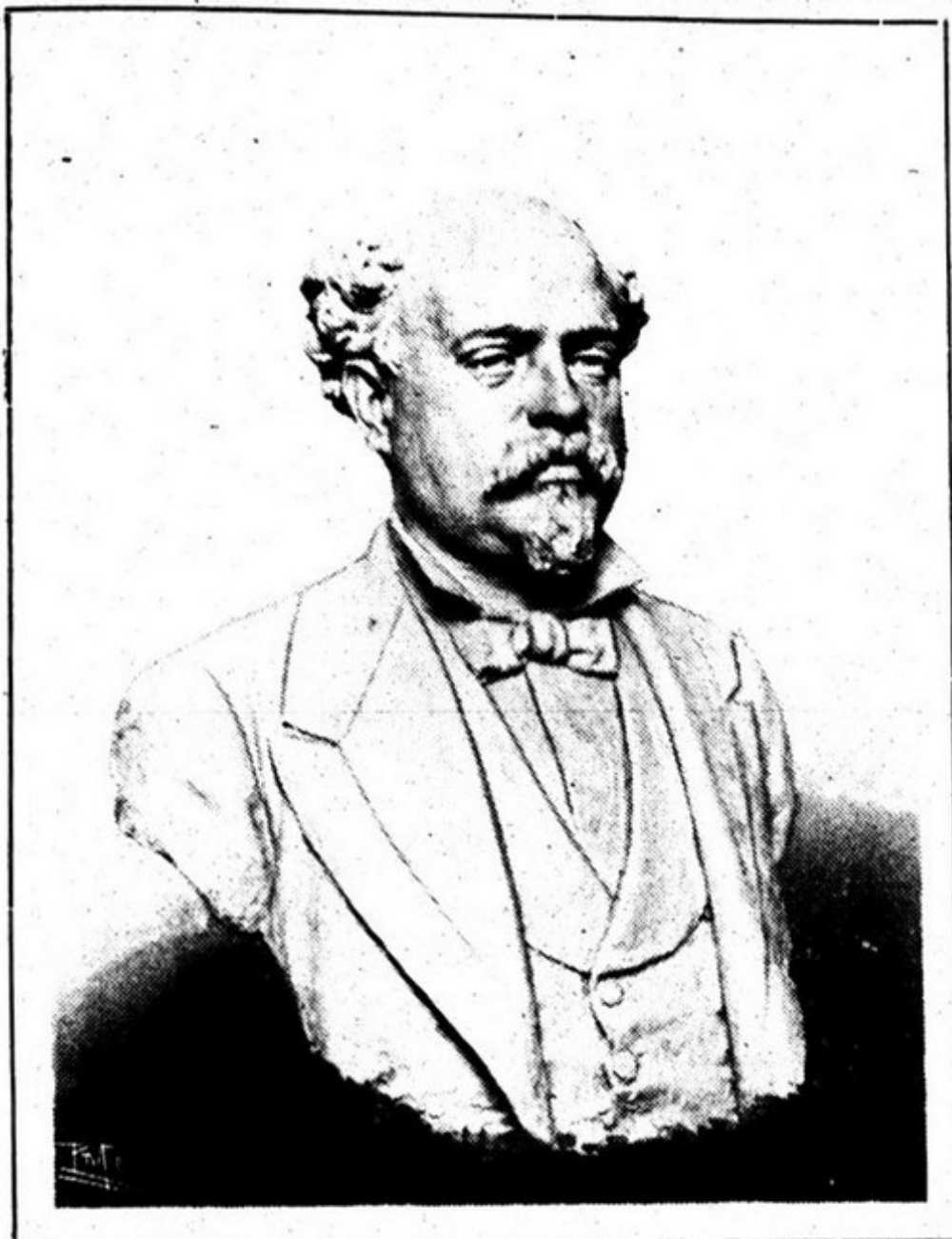
Céu nuvolado — 19 dias.

Céu encoberto — 9 dias.

Humidade relativa extrema 100—45.

Vento dominante — S. W.

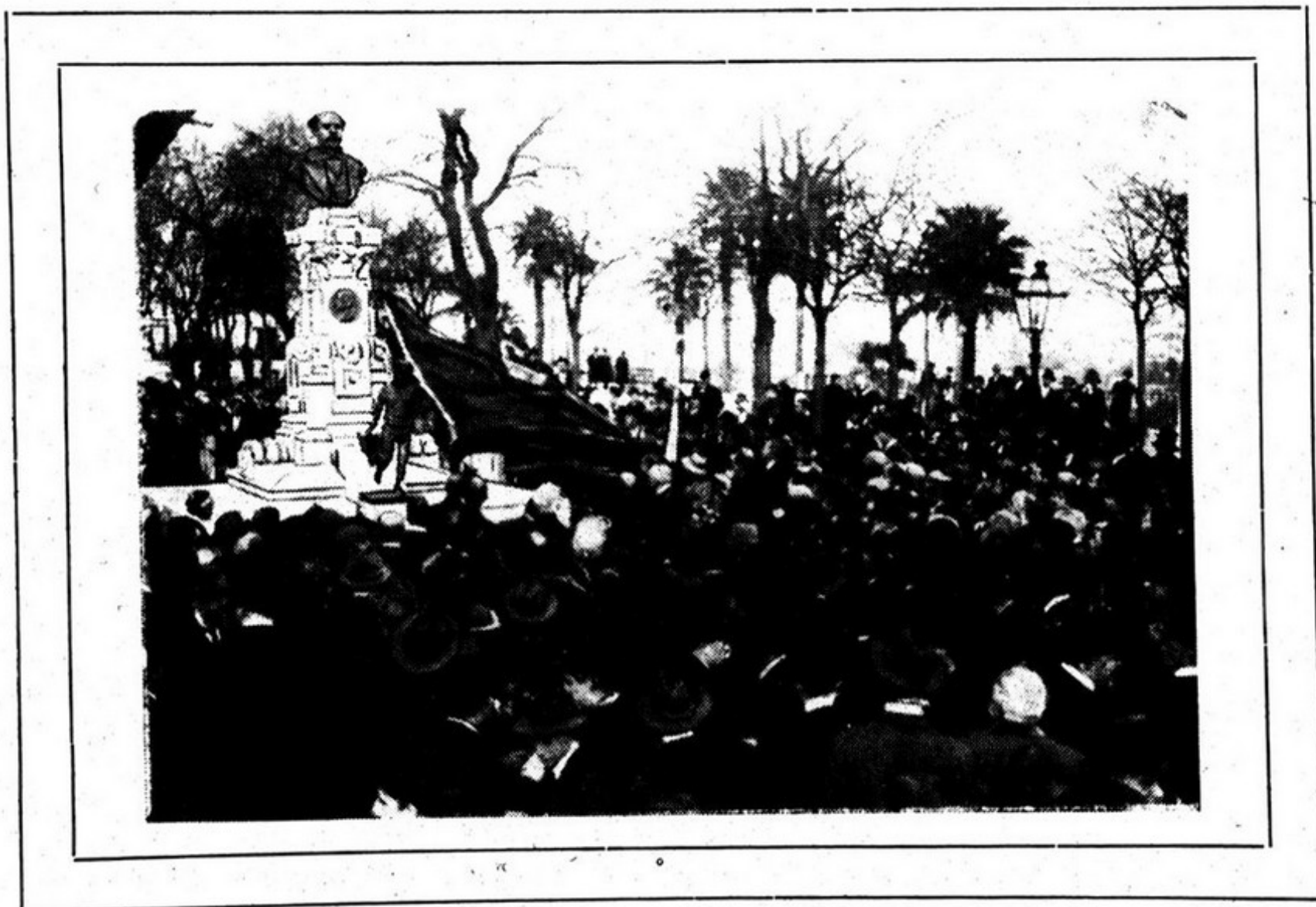
Cinquentenario do «Diario de Noticias»



EDUARDO COELHO, FUNDADOR DO «DIARIO DE NOTICIAS»



MEDALHÃO DE TOMAZ QUINTINO ANTUNES, FUNDADOR DO «DIARIO DE NOTICIAS» (Cultura de Costa Mota)



DESCERRAMENTO DO MEDALHÃO DE TOMAZ QUINTINO ANTUNES

FESTAS DE IMPRENSA — Dia 29 de Janeiro do ano findo realison o conceituado jornal «Diario de Noticias» entusiasticamente as suas bôdas-de-ouro. A's festas efectuadas em homenagem aos seus fundadôres associaram-se toda a imprensa do paiz e os vultos mais em evidencia no nosso meio social. Foi colocado no monumento erigido a Eduardo Coelho o medalhão do benemerito Tomaz Quintino Antunes (Conde de S. Marçal). O povo não deixou de concorrer tambem a estas festas rendendo preitos de gratidão e entusiasmo á memoria dos benemeritos fundadores da valorosa gazeta que é o «Diario de Noticias».

NECROLOGIA

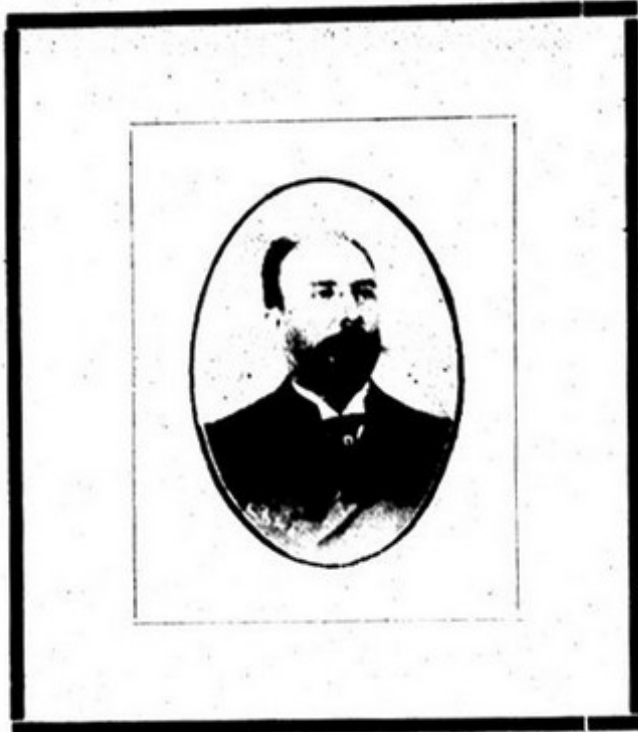
Agostinho da Silva Franco

Ha cerca dum mês, fomos informados de que o sr. Agostinho da Silva Franco adoeceu duma congestão pulmonar que chegara a assumir aspectos de melindrosa gravidade. Soubemos, ao depois, que a doença era já facilmente debelada e garantido o seu pronto restabelecimento. Infelizmente—engano. A morte álferta anda a espreitar-nos, mal de nós! — por portas travessas. No dia 17 do mês de Dezembro, surpreendeu-nos a noticia do falecimento do illustre directôr geral da estatística. Revelára-se-lhe uma pleurisia purulenta de tal modo assustadora que ocasionou a sua transferencia para uma casa de saude onde se submeteu a uma operação cirurgica que, pelo visto, não determinou, por fatalidade, felizes resultados. Foi uma organização solida de trabalhador e artista que desapareceu . . .

Desde 1878, ano em que entrou para o funcionalismo, a sua vida não deixou de ser mais um esforço constante de trabalho aturado e indefesso.

Começou então a dedicar-se devotadamente aos estudos estatísticos. Neste sentido organizou excelentes anuarios, compilações e estudos subsidiados, que ainda são as melhores fontes de consulta parr todos aqueles que se interessam pela vida economica e social do nosso paiz. «Anuario estatístico das contribuições directas» é já um trabalho muito notavel.

Exonerado de directôr geral da estatística o sr. Eduardo Villaça, após a proclamação da Republica — preencheu a vaga deixada Agostinho Franco por nomeação feita em 27 de Janeiro de 1911 pelo ministro das finanças do governo provisório, sr. José Relvas. O seu zelo e a sua actividade redobraram tornaram-se a breve trecho evidentemente exaustivas. Organizou o «Boletim Comercial e Maritimo», «A Contribuição do



AGOSTINHO DA SILVA FRANCO

registro», «A estatística agricola», «O anuario estatístico das contribuições directas», «Estatística do comercio e navegação», «Anuario Estatístico de Portugal».

Aos três volumes publicados do ultimo censo e estatística criminal, já a imprensa se referiu com largueza elogiosamente. Quem folheou e consultou esses compactos volumes, que deixamos apontados, pode bem calcular a soma de trabalho enormissimo que ali se dispendeu . . .

E não somente em Portugal, mas tambem no estrangeiro, as criticas foram unanimes no aferimento do valôr verdadeiramente grande que todas essas publicações na verdade, têm.

Alem disto, Agostinho Franco era dotado duma sensibilidade delicadamente artistica. Era um dos nossos melhores violoncelistas e um dos mais queridos discipulos de Eduardo Wagner.

O violoncelo era o seu encanto—e o encanto dos que logravam o raro prazer de o ouvir. Cultivou a musica de Camara e fez farte activa do grupo Kortk que contava com elementos de verdadeiro valôr como Michel-Angelo Lambertini, José Relvas, José Lamas, etc. Foi ainda socio n.º 1 e directôr da *Academia de Amadores de Musica* que tinha por missão facilitar e espalhar o ensino da arte sublime de Mozart, e nas colunas dos jornaes firmou creditos de critico musical arguto, consciencioso e réto.

Faleceu com 54 anos, idade de que era licito esperar ainda obras de subido merito.

A familia do illustre falecido, enviamos a expressão das noosas mais sentidas condolencias.

PUBLICAÇÕES

Acabamos de receber um exemplar do bi-semanario *A Folha do Sul*, de Montemor-o-Novo, consagrado á distinta escritora sr. D. Mauricia C. de Figueiredo, cujo retrato estampa na 1.ª pagina.

Insere a colaboração dos srs. Drs. Manuel Duarte Luso, Candido de Figueiredo, Carneiro de Moura, Xavier da Cunha e dos srs. Cesar de Moraes, Faustino da Fonseca, D. Francisco de Noronha, Julio de Castilho (Visconde de Castilho), Armando Ribeiro e Pedro José dos Santos, director do jornaal.

A iniciativa d'esta consagração partiu do antigo advogado, dr. Duarte Luso, em homenagem á auctora do romance historico *Leonor Telles*, ultima obra literaria de D. Mauricia C. de Figueiredo, á penna de quem são já devidas, *Rafael e Leonor*, *A Elevação da Mulher*, *O Exilado* e *O Conde de S. Paulo*.

Aos Leitores

Cumpre-nos agradecer aos nossos leitôres e amigos os cumprimentos de boas-festas que tiveram a gentileza de nos enviar. Em especial, confessamo-nos reconhecidamente gratos á benemerita «Junção do Bem» que não sabe jamais perder ocasião de nos dar as provas mais cativantes da sua extremosa estima e considerado apreço.

Tambem não encontramos palavras assaz justas que agradeçam devidamente os desvelos e felicitações dos nossos correspondentes do Estrangeiro—e, sobretudo, do nosso amavel correspondente em Iokohama (Japão), sr. Graça da Cruz, a quem muito agradecemos os artisticos e pitorescos brindes que nos ofertou.

A todos—oferecemos incondicionalmente a nossa amizade e auxilio pronto.

Como prometemos aos nossos leitôres, os numeros da nossa Revista, a seguir, serão notavelmente melhorados.

O «Occidente,» começará a ser illustrado de cãpas requintadamente artisticas;—vae abrir um palpitante, *Inquerito á Vida Mental portugueza*;—criará uma secção nova, interessantissima, *Os nossos Artistas na Intimidade*; inicia secções de sport e elegancia; e vae dar maior amplitude ás secções já existentes, como, por exemplo, *vida Teatral* e *critica de livros*.

Alem disto, principiámos a publicar uma sensacional cronica da Grande-Guerra feita pelo nosso correspondente em Paris, que é M. Beltrand de Montrose.

Todas as secções serão colaboradas por escritores distintos e autoridades incontestaveis. Assim julgamos corresponder á lisongeira solicitude dos nossos leitôres e amigos.

A Blenorrhœina

Cura por completo a **Blenorrhœgia. Corrimentos. Cystites** e outras doenças das **vias urinaarias.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

A venda nas pharmaclas — Pedidos a NETTO, NATIVIDADE & C.ª — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a Prisão de ventre, Enterites chronicas ou agudas e outras affecções do intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmaclas — Deposito para Portugal: NETTO, NATIVIDADE & C.ª — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyses do Hospital da Estrella

TIPOGRAFIA CESAR PILOTO

11 e 12—Largo de S. Roque—11 e 12

LSBOA

Trabalhos em todos os generos, simples e de luxo. Pontualidade, perfeição e preços moderados. * *



Cold-Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE
BRANQUEIA, Perfuma e amacia a PELLE

Tira **CRAYOS**, pontos negros, **MANCHAS**, vermelhidão, **PANNO**
borbulhas, **SARDAS**, cleira, **RUGAS**, olheiras e **ESPINHAS**

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. Dá firmeza aos seios. Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a assadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as calosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. Combate o cheiro acre da transpiração nos sovacos e pés. Deve usar-se em seguida ao barbear.

POTE 800 rs. — MEIO POTE 600 rs.

Para fóra mais 75 réis para porte e registro — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A **HECTINE NALINE** com selo **VITERI** aplicada dentro de 15 dias do contagio
faz abortar a sífilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATIVA NO DEPOSITO CENTRAL

Contra as febres d'Africa e Brazil usar as pilulas **HECTINE** com selo **VITERI**,
que não tem os perigos do quinino

Contra a impotencia e a esterilidade o unico remedio sério e sem perigo é a
Androgenina com selo Viteri

que tem uma percentagem de 80% de curas. **REANIMA A VIRILIDADE DO HOMEM E DESPERTA A SENSIBILIDADE NA MULHER.** Cura restabelecendo gradualmente o funcionamento de todo o aparelho sexual. Em vez de ter perigos. É **ATE UM BOM TONICO ESTOMACAL E UM OPTIMO REGULARISADOR DA MENSTRUACAO.** — Caixa 8500 reis. Meia caixa 4500 reis. — Para fóra. mais porte, registro, e despesas de cobrança.

Deposito central dos preparados com selo Viteri

Vicente Ribeiro & C. — Sucessor João Vicente Ribeiro Junior

84, Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, dir. — LISBOA

Ender. telegraf: **VITERI — LISBOA**

TELEFONE 2455

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras**, andam
sempre ameaçadas d'uma **tuberculose.**

O uso do

Histogenol Naline com selo Viteri

lhes dará energia fisica e intelectual, côr, sangue e robustez. As pessoas **obesas, diabeticos, velhos, convallescentes de doenças graves, crianças na epoca do desenvolvimento,** os que dispendem grande esforço em trabalhos fisicos e intellectuaes, **sports violentos,** igualmente encontrarão a saude n'este **EXTRA-ORDINARIO REVIGORADOR.**

Abre o apetite fortemente. Dá resultados mais rapidos e certos do que os que se obtem com o Histogene, os ferros, emulsões, etc. — Frasco 1700 réis. Para fóra acrescém portes, registro e despesas de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Tonico Amarello VITELINA Com selo VITERI

Preparado desde 1862 pela **PHARMACIA BARRETO**
Suspende a queda do cabelo, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilitando o penteado nocivas ao cabelo, impede a calvice. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondedos e frisados. Recommenda-se o seu uso em seguida ao barbear.

Frasco 700 réis — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registro
Exigir sempre o selo de garantia com a palavra **VITERI**

Pedidos ao **DEPOSITO CENTRAL**





Empreza das Aguas de Vidago

(FUNDADA EM 1875)

Depositos:

LISBOA

Avenida da Liberdade, 124

PORTO

66, Praça Carlos Alberto, 68

Salão Central

Sempre fitas de maior effeito e de maior actualidade.



Preparado Carlos Pimentel

que
por completo
tira a caspa
e
evita a queda do cabelo

Lotion

Marie Louise
(Registada)

Deposito Geral

RETROZARIA IRMÃOS DAVID

Rua Garrett, 112-118

LISBOA

Especialista de doenças da boca e dentes
Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica
de Lisboa
DENTISTA DA COOPERATIVA MILITAR

Tratamentos especiaes para senhoras e creanças,
dentes artificiaes, etc.

Desinfecção metucosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36. 1.º (frente para a R. Ivons)

Confeitaria do Calhariz

de ALFREDO SA & C.ª

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telephone: Central 1242

Secção de pastelaria - Licôres nacionaes e estrangeiros

- Vinhos finos e cognacs - Esmerado fabrico

em todos os artigos de confeitaria

= Lampreias e doces de todas as qualidades.

Especialidade em chá e café

Fornece lunches para casamentos, baptizados e solrées



Salão da Trindade

Todas as noites
as ultimas novidades.

Salão

Olimpia

Novidades animatograficas
Concertos pelo septimino

Eden Teatro

Empreza Luiz Galhardo
Companhia Portuguesa
de Opereta
P. dos Restauradores



FUNERARIA ECONOMICA Fernando Antonio da Silva

Funeraes e trasladações de todas as classes, em Lisboa e fóra
** 21, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 23 - LISBOA **

DANS LES "FLEURS"

São os perfumes da moda
PEDIR EM TODA A PARTE



Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NOUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1,500 réis



Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE - CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis

Atelier Photo-Chimi-Graphico

J. MARINHO

CALÇADA DA GLORIA, 5 - LISBOA

NUMERO TELEPHONICO, 1289

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. - Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-Londres 1904

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898,

Paris 1893, Belem 1893,

Amster 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Merico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeides ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS

PEDRO FRANCO & C.ª

Rua de Belem, 147 - LISBOA